



ESTRATÉGIAS PARA 2025-2026

ACORDOS DE GOVERNANÇA	5
Estrutura Organizacional da GATC	6
Revisão da Estrutura Organizacional e Processo Decisório	6
Procedimentos Internos e Funcionamento	6
Financiamento e Patrocínio Fiscal	6
Inclusão de Mulheres e Juventude na Governança	7
A situação da COICA e seu papel na GATC	7
PLANO DE TRABALHO	7
Nosso ano-calendário	8
Prioridades temáticas	9
Areas temáticas coletivas da GACT para 2025	9
COP30: Expectativas Globais e Regionais	10
Prioridades das organizações-membro para a COP30	11
Logística e participação	13
O Ecossistema que nos sustenta	14
Comunicação: mudando a narrativa das nossas cinco demandas	14
NOSSOS MOVIMENTOS	16
Movimento de Mulheres	16
Conquistas em 2024	16
Principais Resultados	17
Estratégia de Advocacy	17
Próximos Passos	17
Movimento de Jovens	17
Principais resultados	17
Estratégia de Advocacy	18
Próximos passos	18
PLATAFORMA SHANDIA	19
Principais resultados	19
Estratégia de advocacy e próximos passos	20
1. Capacitação Mútua	20
2. Sistematização e visibilidade dos impactos dos fundos	20
3. Facilitação de fluxos financeiros	20
4. Influenciar a arquitetura financeira internacional	21



Atualizações dos mecanismos regionais	21
Fundo Jaguaratá	21
Fundo Territorial Mesoamericano – FTM	21
Fundo REPALEAC	22
Fundo Nusantara	23
IPAS	24
ORÇAMENTO PARA 2025	24
Acordos orçamentários	24
Estrutura do Orçamento	25
Resumo do Orçamento	26
Futura mobilização de recursos	26



ALIANÇA GLOBAL DE COMUNIDADES TERRITORIAIS

Plano Estratégico 2025: Rumo à COP30

ESTRATÉGIA CONSTRUÍDA NO ESPÍRITO SANTO, BRASIL, EM FEVEREIRO DE 2025

À medida que a crise climática se agrava, nós, enquanto Povos Indígenas e Comunidades Locais (PI e CL), continuamos a resistir às crescentes ameaças colocadas pelas indústrias extrativas, pela grilagem e invasão de terras e violações dos direitos humanos. Os nossos territórios continuam na linha de frente do desmatamento, da perda de biodiversidade e da degradação dos ecossistemas, ameaças que põem em perigo não só os nossos modos de vida, mas também o próprio futuro do nosso planeta. No entanto, apesar destas pressões crescentes, persistimos na defesa das nossas terras, na afirmação dos nossos direitos e na defesa de uma verdadeira ação climática.

Em 2025, à medida que rumamos à COP30 em Belém, Brasil, a nossa luta pela justiça climática assume uma urgência ainda maior. O nosso papel na proteção das florestas que restam no mundo, na manutenção da biodiversidade e na necessidade de enfrentar as alterações climáticas é inegável. Os nossos conhecimentos ancestrais e sistemas de governança há muito são reconhecidos como algumas das estratégias mais eficazes para a conservação ambiental. No entanto, continuamos a enfrentar uma escalada de violência, a exclusão dos espaços de tomada de decisão e lacunas críticas no financiamento direto do nosso trabalho essencial.

Com base nos fundamentos estabelecidos em anos anteriores, a Aliança Global de Comunidades Territoriais (GATC) desenvolveu este Plano Estratégico 2025 para acelerar a ação territorial, fortalecer nossa defesa e garantir que nós, como PIs e CLs, sejamos centrais nas negociações e decisões globais sobre ação climática. Este plano emerge de esforços coletivos e discussões profundas com nossas organizações aliadas, estabelecendo um roteiro para confrontar as crises que enfrentamos enquanto avançamos em nossas soluções climáticas autodeterminadas.

Com a **COP30 como um marco**, apelamos às organizações de Povos Indígenas e Comunidades Locais, governos e instituições aliadas para que se juntem a nós para garantir que a agenda climática priorize as pessoas, os direitos e as soluções territoriais. **2025 deve ser um ponto de virada, um ponto**



em que os compromissos se traduzam em ações concretas, em que os fluxos financeiros cheguem diretamente às comunidades e em que não sejamos apenas incluídos nas discussões sobre o clima, mas que as lideremos.

Embora tenhamos entrado este ano com otimismo e ambição de fazer avançar as nossas exigências à medida que nos aproximamos da COP30, é também importante reconhecer que este é um ano de grande incerteza. O contexto político em rápida evolução, devido a mudanças políticas significativas nos Estados Unidos e noutros países, põe em risco o financiamento de muitas das nossas organizações-membro e parceiras. Também altera a forma como podemos concretizar mais eficazmente os nossos objetivos. Nós, enquanto GATC, estamos a acompanhar de perto e a explorar caminhos alternativos para o financiamento do compromisso, assegurando que o nosso trabalho se mantenha estável e que a dinâmica do nosso movimento continua, mesmo perante a volatilidade externa.

Juntos, continuaremos a resistir, a proteger e a moldar um futuro em que a justiça, a sustentabilidade e as soluções lideradas pelos indígenas e pelas comunidades locais definam o caminho a seguir.

ACORDOS DE GOVERNANÇA

A Aliança Global de Comunidades Territoriais (GATC) embarcou numa jornada para melhorar as suas estruturas de governança, com o objetivo de facilitar uma melhor tomada de decisões e uma implementação eficaz das nossas estratégias. Desde a criação do GATC, há dez anos, foram alcançados progressos significativos, estabelecendo uma base sólida para o nosso avanço organizacional.

No centro da nossa estrutura de governança está um Conselho de Lideranças robusto, composto por dois representantes de cada organização-membro ativa, juntamente com representantes dos Movimentos de Mulheres e de Jovens da GATC. Com base na sua legitimidade territorial e experiência, estes membros do conselho desempenham um papel fundamental na orientação do nosso trabalho e na formulação de estratégias.

No âmbito do Conselho de Liderança, dois co-presidentes são as principais vozes que supervisionam as operações quotidianas, orientando a nossa agenda em meio a circunstâncias dinâmicas. Atualmente, esta responsabilidade é partilhada por duas organizações conceituadas: A Rede de Populações Indígenas e Locais para o Manejo Sustentável dos Ecossistemas Florestais da África Central (REPALEAC), representada por **Joseph Itongwa Mukumo**, e a Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB), representada por **Dinamam Tuxá** e **Kleber Karipuna**.



Servindo como elo entre a liderança e o Secretariado, o Secretário Executivo, cargo ocupado por **Juan Carlos Jintiach**, representa a GATC em vários espaços de negociação, garantindo coerência e alinhamento em todos os níveis de engajamento.

Além disso, os Movimentos de Jovens e de Mulheres, partes integrantes da GATC, funcionam como centros de coordenação para demandas e preocupações específicas, permitindo a sua integração efetiva nas nossas estratégias globais.

As atualizações apresentadas nas seções seguintes, derivadas da nossa última reunião em Aracruz, Espírito Santo, Brasil, representam as últimas atualizações.

Estrutura Organizacional da GATC

Durante as sessões de trabalho dos dias 1, 2 e 5 da nossa reunião anual de planejamento, abordamos exaustivamente os desafios e oportunidades relacionados com a estrutura de governança da GATC. Segue abaixo um resumo dos principais acordos e decisões:

Revisão da Estrutura Organizacional e Processo Decisório

- Identificamos a necessidade de **revisar a atual estrutura de gestão da GATC** para melhorar a comunicação e os processos decisórios.
- Concordamos em desenvolver uma **matriz de prestação de contas** que defina claramente as responsabilidades, os líderes, as funções de apoio e os prazos para cada tarefa.
- Propusemos a **contratação de um consultor externo para avaliar a estrutura de governança, a capacidade existente e as necessidades**, com base em acordos anteriores feitos em Genebra, Bali e Douala.

Procedimentos Internos e Funcionamento

- Enfatizamos a urgência de finalizar o **manual de procedimentos da GATC** para garantir que tenhamos políticas abrangentes para nossas operações, governança e tomada de decisões.
- Concordamos em adotar uma **estrutura mais flexível e eficiente para a utilização de fundos e processos de desembolso de fundos**, permitindo respostas rápidas a necessidades urgentes, como viagens ou participação em eventos importantes, e garantindo que nossos Movimentos de Mulheres e Jovens não precisem da aprovação da liderança para acessar seus respectivos fundos.



- Estabelecemos a prioridade de contratar consultores para apoiar: o **Congresso Global de Bacias Florestais**, a **COP30**, o **Campaigner for COP30**, a **captação de recursos** e a **avaliação da estrutura de governança do GATC** e do **manual de procedimentos**.

Financiamento e Patrocínio Fiscal

- Chegamos a um consenso sobre a necessidade de **diversificar o patrocínio fiscal**, explorando opções fora dos Estados Unidos, ou através das organizações de base dos nossos membros, dada a volatilidade do contexto político e financeiro desse país.
- **Juan Carlos Jintiach** e **Kleber Karipuna** iniciarão conversas com o RFUS (nosso patrocinador fiscal atual) e outros doadores para avaliar a viabilidade de redirecionar fundos para outros patrocinadores fiscais.
- Concordamos em desenvolver uma proposta para o **uso de fundos de contingência**, definindo critérios claros para quando e como eles devem ser ativados em situações de emergência.

Inclusão de Mulheres e Juventude na Governança

- Nossos movimentos de Mulheres e de Jovens apresentaram propostas para melhorar o acesso a recursos financeiros e participar ativamente em espaços decisórios estratégicos.
- O Movimento de Mulheres endossou a adoção do termo **“Ciência Indígena”** em vez de “Conhecimento Tradicional”, reconhecendo-o como um passo poderoso para honrar a profundidade, a complexidade e a legitimidade dos sistemas de conhecimento ancestral desenvolvidos ao longo de milênios pelos Povos Indígenas.
- Haverá um acompanhamento da nomeação dos porta-vozes do Movimento das Mulheres e uma análise da implementação do orçamento anterior para os Movimentos de Mulheres e de Jovens.

A situação da COICA e seu papel na GATC

- Nossos irmãos e irmãs da APIB compartilharam informações atualizadas sobre a situação atual da COICA, **reconhecendo o processo de reorganização interna em andamento** e a expectativa de resultados importantes após seu próximo congresso em maio, em Quito, Equador.

- Os líderes da GATC reafirmaram nosso compromisso de **acompanhar e apoiar a COICA** em seus processos internos, sem intervir nas decisões autônomas do movimento amazônico.
- Expressamos formalmente a disposição da GATC de agir com sensibilidade e respeito em resposta às divisões internas das organizações membros, sempre priorizando a **unidade do movimento territorial global**.

PLANO DE TRABALHO

Nesta seção, apresentamos nosso plano de trabalho para 2025, delineando nossas principais prioridades, o cronograma proposto e as etapas concretas para orientar nossa ação coletiva. Essas diretrizes estratégicas formam uma bússola para nossa jornada até a COP30, um marco crítico em que a atenção climática global deve se concentrar nas soluções lideradas pelos PIs e CLs. Embora alguns detalhes da implementação continuem a evoluir ao longo do ano, esse plano reflete nosso compromisso compartilhado de promover a ação territorial e a justiça climática em face dos crescentes desafios globais.

Nosso ano-calendário

Temos o compromisso de aumentar a visibilidade e a defesa dos Povos Indígenas e das Comunidades Locais (PIs e CLs) em fóruns internacionais importantes ao longo de 2025. Nossa coalizão identificou os principais eventos e espaços de negociação dos quais participaremos ativamente para elevar as vozes, as necessidades e as preocupações dos PIs e das CLs no cenário global à medida que avançamos em direção a Belém, com a COP30 marcando nosso destino final para o ano.

Temos vários eventos prioritários importantes este ano, que estão descritos na tabela abaixo.

Mês	Evento
Fevereiro	• Reunião de Planejamento Anual (Brasil)
Abril	• Forum Mundial Skoll (Reino Unido) • Acampamento Terra Livre - ATL (Brasil) • Fórum Permanente da ONU Sobre Questões Indígenas – UNPFII (EUA)
Maio	• Primeiro Congresso Global de Povos Indígenas e Comunidades Locais das Bacias Florestais (República do Congo)
Junho	• Turnê européia de arrecadação de fundos da AMPB

	• Assembléia Geral do Pacto dos Povos Indígenas da Ásia - AIPP (Tailândia) • Assembléia da Rede de Mulheres Indígenas da Ásia (Tailândia) • SBSTA UNFCCC (Alemanha)
August	• Marcha das Mulheres Indígenas (Brasil)
Outubro	• SBSTTA (Panama) • 1a Reunião SB Artigo 8(j) CBD- PI e CL (Panama)
Novembro	• COP Indígena (Brasil) • Cúpula dos Povos (Brasil) • UNFCCC COP30 (Brasil) • Forum Shandia (Brasil)

Em 2025, estamos profundamente comprometidos em apoiar nossas organizações-membro no avanço de suas agendas regionais e nacionais. Isso inclui iniciativas de acompanhamento e elevação, como o “Acampamento Terra Livre” organizado pela APIB, o Primeiro Congresso Global de Povos Indígenas e Comunidades Locais de Bacias Florestais - um esforço conjunto entre a REPALEAC e o GATC - e a Turnê de Arrecadação de Fundos da AMPB. Esses e outros eventos futuros apresentam oportunidades vitais para desenvolver a solidariedade, fortalecer as capacidades e aprofundar a colaboração entre os PIs e as CLs em todas as regiões.

Embora a GATC não vá participar da Semana do Clima de Nova York este ano, nosso foco continua em espaços que refletem diretamente nossas prioridades e onde nossa presença pode gerar um impacto significativo para nossas comunidades.

Acesse o calendário ativo a seguir para saber mais sobre os próximos itens da agenda:

[GATC 2025 Calendar v2025-02-16.xlsx](#)

Esse calendário será atualizado regularmente à medida que novas informações forem fornecidas ao Conselho de Liderança e ao Secretariado da GATC, garantindo que nossas iniciativas estratégicas de engajamento e defesa permaneçam adaptáveis e responsivas às necessidades e oportunidades emergentes.

Prioridades temáticas

Em 2025, continuamos focados no avanço de nossas cinco principais demandas, cada uma delas enraizada nas realidades vividas, nas prioridades e nas visões de nossos Povos Indígenas e



Comunidades Locais. Essas prioridades foram moldadas por meio de consultas e finalizadas durante nossa reunião de planejamento no Espírito Santo, Brasil.

Isso marca uma mudança deliberada de nossa liderança para elevar todas as cinco demandas, indo além de um foco singular para uma abordagem mais holística que reflete a amplitude total de nossa luta e soluções. À medida que nos aproximamos da COP30, temos o compromisso de ampliar estrategicamente essas prioridades, garantindo que elas ocupem o centro das atenções nos diálogos globais sobre o clima e impulsionem ações transformadoras que fortaleçam nossas comunidades e protejam nossos territórios para as gerações futuras.

Áreas temáticas coletivas da GACT para 2025

- 1. Direitos territoriais:** Proteger nossos territórios como parte de nossa identidade, garantindo a biodiversidade e a resiliência climática por meio de uma forte governança e tomada de decisões.
- 2. Consentimento Livre, Prévio e Informado (FPIC):** Dar poder às nossas vozes, garantindo nosso direito ao consentimento antes que sejam tomadas decisões sobre nossas terras e recursos.
- 3. Financiamento direto:** Garantir recursos para soluções lideradas por comunidades indígenas e locais e promover a Jornada Shandia para apoiar o desenvolvimento sustentável.
- 4. Proteção da vida:** Defender nossos modos de vida, a biodiversidade e os defensores da terra contra a criminalização, a exploração e as violações dos direitos humanos.
- 5. Conhecimento tradicional:** Reconhecer o conhecimento indígena como ciência indígena, integrando-o à tomada de decisões ambientais globais para soluções sustentáveis.

Estamos considerando a inclusão de economias indígenas e baseadas na comunidade como uma futura linha de trabalho dentro da GATC, pois estamos promovendo o diálogo entre nossos membros de base, com base em modelos e experiências bem-sucedidos. Essa proposta visa dar visibilidade e reconhecimento a esses modelos, como caminhos legítimos para o desenvolvimento baseado na identidade e na autodeterminação de nossas comunidades.

COP30: Expectativas Globais e Regionais

Ao olharmos para a COP30 em Belém, Brasil, identificamos metas políticas globais e regionais para a COP30. Nossas expectativas estão fundamentadas na defesa de nossos territórios, no



reconhecimento de nossos direitos e no apelo por soluções climáticas justas e eficazes.

Expectativas Globais para a COP30

Estamos convocando a COP30 para trazer a agenda climática de volta **aos povos, aos direitos e à natureza**. Nossas principais demandas globais incluem::

1. **Compromissos de implementação sem precedentes e concretos, transparentes e monitoráveis sobre:**
 - **Direitos territoriais:** Reconhecimento e proteção legal dos direitos coletivos à terra e aos territórios.
 - **Financiamento direto:** Mecanismos de financiamento escalonáveis, sustentáveis e culturalmente adequados que nos alcancem diretamente como PIs e CLs.

Essas demandas estão intimamente ligadas ao trabalho em andamento com o **Forest Tenure Funders Group (FTFG)** para estabelecer um compromisso de financiamento renovado para a COP30, e com a **Forest and Climate Leaders' Partnership (FCLP)** para lançar um compromisso de hectares para territórios gerenciados por PIs e CLs.

2. **Maior apoio da cooperação internacional para demarcação e proteção territorial**

Pedimos que os programas de ajuda externa e de financiamento climático priorizem a segurança territorial financiando diretamente a **demarcação, a titulação e a defesa** das terras dos povos indígenas e das comunidades locais. Esses processos devem ser liderados pela comunidade e reconhecidos legalmente, com apoio institucional de longo prazo.
3. **Desenvolvimento de diretrizes globais para uma NDC (Contribuição Nacionalmente Determinada) de PIs e CLs**

Propomos a criação de **diretrizes globais** para contribuições lideradas por PIs e CLs para compromissos climáticos nacionais. Essas diretrizes serviriam como referência para que os países incorporassem as contribuições de mitigação e adaptação climática dos PIs e das CLs em suas NDCs, ao mesmo tempo em que sustentariam o **Consentimento Livre, Prévio e Informado (FPIC)**, os sistemas de governança tradicionais e a justiça de gênero.
4. **Fortalecimento da interconexão entre as três Convenções do Rio**

O clima, a biodiversidade e a desertificação são inseparáveis. Pedimos **abordagens integradas** em toda a UNFCCC, CBD e UNCCD que reflitam as formas holísticas como nossas comunidades se relacionam com a terra e os ecossistemas.
5. **Visibilidade e reconhecimento das economias e dos mecanismos de financiamento dos PIs e das CLs**



Nossas economias são regenerativas, de baixo carbono e baseadas na administração e não na extração. Pedimos **visibilidade e reconhecimento de alto nível** dos modelos econômicos e ferramentas de financiamento dos PIs e CLs, inclusive aqueles liderados por nossas próprias organizações e alianças.

6. **Conscientização global e esforços de campanha**

A GATC participará da campanha **“A resposta somos nós”**, uma iniciativa poderosa que surgiu da **COIAB**, uma organização de base da **APIB**. Embora seja liderada pelos Povos Indígenas do Brasil, essa campanha não se limita ao Brasil ou aos Povos Indígenas, ela exige uma **frente unificada de todos os povos e movimentos** que se identificam com as demandas e os valores da campanha. Nós a imaginamos como uma **campanha guarda-chuva**, conectando e ampliando **iniciativas regionais e temáticas** em todo o mundo.

Prioridades das organizações-membro para a COP30

Em **nível regional**, nossas metas políticas são adaptadas para refletir realidades territoriais específicas, oportunidades políticas e contextos de defesa. As seguintes prioridades de nossas organizações membros foram articuladas durante a reunião de planejamento anual da GATC.

Aliança dos Povos Indígenas do Arquipélago (AMAN)

A AMAN destacou a oportunidade única da COP30 de garantir a **participação significativa e o espaço político** para os Povos Indígenas nas negociações internacionais sobre o clima. A AMAN enfatizou que as decisões são frequentemente tomadas sem a presença dos indígenas e pediu ao governo brasileiro que abra as portas para um diálogo inclusivo. Eles ressaltaram que as **perdas e danos** não se referem apenas à elevação dos mares e às pequenas ilhas; os territórios indígenas em toda a Indonésia já sofreram danos irreversíveis. Para resolver isso, a AMAN está trabalhando com sete universidades em um estudo que documentará esses impactos. Eles também propuseram a criação de **painéis regionais de alto nível** na COP30, o **reforço das cinco principais demandas da GATC** e pediram apoio para **preencher a lacuna tecnológica** enfrentada pelas comunidades no monitoramento e proteção de seus territórios.

Aliança Mesoamericana de Povos e Florestas (AMPB)

A AMPB expressou que a COP30 representa uma rara chance de trazer a agenda climática global de volta para os povos. Ao contrário das COPs anteriores, que se apoiaram fortemente em incentivos econômicos e soluções do setor privado, muitas vezes deixando de lado as abordagens baseadas na comunidade, a AMPB acredita que este é o momento de mostrar ao mundo que **a vida não é medida por transações econômicas; são florestas, água e comunidades**.

A AMPB tem como objetivo elevar o papel das **cinco maiores florestas da Mesoamérica e de outros ecossistemas**, enfatizando sua conectividade biológica e sua relevância global ao lado das florestas tropicais. A AMPB destacou as ações lideradas pelos povos indígenas e comunidades locais que tornam possível a conservação dessas florestas, apesar de enfrentarem ameaças crescentes, incluindo violência, invasão e apropriação de terras. O objetivo também é mostrar a **economia indígena e local da Mesoamérica**, enraizada no conhecimento tradicional e fortemente apoiada pela liderança feminina. Por fim, a AMPB enfatizou a necessidade de **maior equidade no financiamento e nos acordos climáticos** e destacou o **Fundo Territorial Mesoamericano (FTM)** como um modelo para soluções diretas e baseadas na comunidade.

Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB)

A APIB reafirmou seu compromisso com o avanço da proposta de uma NDC Indígena, que reconheceria a demarcação de terras como uma estratégia de mitigação climática dentro dos compromissos climáticos oficiais do Brasil. A APIB, juntamente com suas organizações regionais, está atualmente desenvolvendo um documento abrangente que descreve as propostas indígenas para adaptação, financiamento e mecanismos de implementação. O governo brasileiro manifestou interesse, e a APIB está se engajando com o Ministério das Relações Exteriores e o Ministério dos Povos Indígenas para garantir que as vozes indígenas moldem a política climática nacional. Internacionalmente, a APIB solicitou diretrizes globais para as NDCs das comunidades indígenas e locais, que poderiam servir de referência para a implementação nacional e fortalecer o caso de financiamento direto e apoio internacional para a demarcação territorial - o que eles imaginam como um PPTAL 2.0.

Rede de Populações Indígenas e Locais para o Gerenciamento Sustentável de Ecossistemas Florestais da África Central (REPALEAC)

A REPALEAC enfatizou que a mudança climática não é apenas uma questão florestal. Em países como Chade, Burundi e Camarões, os povos indígenas estão enfrentando impactos climáticos em savanas, zonas úmidas e outros ecossistemas. A REPALEAC está coordenando um esforço regional para revisar e influenciar as NDCs nacionais de oito países, garantindo que incluam os **direitos territoriais** indígenas e o **conhecimento tradicional**. Esse processo continuará até 2025, com o objetivo de moldar a próxima onda de NDCs, prevista para o início de 2026. Essa aliança regional também está monitorando as regulamentações do **mercado de carbono** e defendendo os direitos indígenas em iniciativas de sequestro de carbono, exigindo transparência e salvaguardas. Um relatório regional abrangente será desenvolvido para apoiar essa defesa.

Logística e participação

A logística e a participação são uma preocupação importante para a COP30. Garantir a participação adequada de PIs e CLs na COP30 é nossa prioridade. Embora os custos extremos de viagem e hospedagem na COP30 tenham apresentado algumas barreiras, houve algum progresso para apoiar a participação dos PIs e das CLs. Vários órgãos oficiais representarão os PIs e as CLs, incluindo a Bancada Indígena da UNFCCC, a Plataforma de Comunidades Locais e Povos Indígenas (LCIPP) e os Enviados Especiais Indígenas para o Clima. Também está em andamento uma proposta para criar uma Comissão Indígena Internacional para a COP30, envolvendo atores importantes como a APIB, a GATC, o G9 da Amazônia, o MPI e outros.

A Cúpula dos Povos e a **COP Indígena** estão sendo planejadas como espaços importantes para uma participação mais ampla, com esforços para que sejam oficialmente incluídas na Zona Verde da COP30. Também estão em andamento negociações para estabelecer um **Pavilhão Indígena na Zona Azul**, equipado para reuniões e interpretação multilíngue.

Para apoiar um acesso mais amplo, a APIB propôs aumentar o número de credenciamentos indígenas para 1.000, ante 300 na COP28, uma proposta bem recebida pela Presidência da COP30 e pela UNFCCC. Para enfrentar as barreiras logísticas, o Governo do Pará está planejando a **Aldeia COP**, um espaço que ofereceria acomodação, alimentação e locais de trabalho para as delegações indígenas.

O Ecossistema que nos sustenta

Em 2025, continuaremos a contar com o apoio vital de nosso ecossistema de aliados. Isso inclui parceiros de longa data e novos colaboradores que caminharão ao nosso lado nos principais esforços de defesa, iniciativas de capacitação, reuniões estratégicas e mobilização de recursos. Seu apoio é fundamental para fortalecer nossa ação territorial, amplificando nossas vozes em espaços globais. Essa força coletiva é o que nos permite seguir em frente com força, propósito e resiliência.

Durante nossas reuniões de planejamento anual, nossos aliados e parceiros reafirmaram o apoio fundamental que darão à GATC em 2025. Isso inclui apoio financeiro fundamental que facilitará o trabalho da GATC ao longo do ano e permitirá a participação da GATC em eventos como o Fórum Mundial Skoll, a Cúpula dos Povos, a COP Indígena e a COP30. Esse apoio também nos ajudará a reunir nossos membros e parceiros em eventos importantes da GATC, como o Global Forest Basins Congress. Nossos parceiros também desempenharão papéis cruciais na coordenação e no apoio ao envolvimento da GATC com outras iniciativas que visam aumentar o financiamento e o reconhecimento dos direitos dos PIs e das CLs, como o Forest Tenure Funders Group (FTFG), a Forest and Climate Leaders' Partnership (FCLP), o Tropical Forests Forever Facility (TFFF) e a Iniciativa de Conservação Inclusiva (ICI) do GEF. Alguns parceiros têm seus próprios mecanismos para desembolsar fundos para PIs e CLs, incluindo o Tenure Facility e a Iniciativa CLARIFI do RRI.

Além do apoio financeiro e da ajuda para coordenar o engajamento com esses espaços, muitos de nossos aliados também apoiarão os esforços de defesa, inclusive por meio de apoio estratégico à comunicação e disponibilização de espaços de reunião. Isso inclui o trabalho narrativo que promove nossas cinco demandas, inclusive o trabalho específico em torno da campanha “Our Pledge” (Nosso Compromisso), promovendo a liderança das mulheres e apoiando a visibilidade de eventos na COP30, inclusive espaços como “Our Village” (Nossa Vila).

Somos gratos por essas parcerias sólidas que ajudarão a garantir uma jornada bem-sucedida até a COP30, na qual nossas demandas serão promovidas por meio de forte visibilidade e defesa.

Comunicação: mudando a narrativa das nossas cinco demandas

Estratégia de Comunicação da GATC para 2025

Em nossa Estratégia de Comunicação GATC 2025, desenvolvida em conjunto com nossos líderes, criamos uma narrativa ousada e assertiva que centraliza as vozes e a liderança dos PIs e das CLs no discurso global sobre mudanças climáticas, biodiversidade e direitos humanos.

No centro dessa estratégia está a liderança inabalável de nossos povos, com nossas vozes moldando a narrativa desde o início. Nossa sabedoria, resiliência, ciência indígena e conhecimento ancestral são fundamentais para todas as nossas comunicações, garantindo que nossas lutas e soluções sejam apresentadas de uma forma que realmente reflita nossas realidades vividas e as cinco principais demandas que defendemos coletivamente.

Elementos-chave da narrativa orientadora::

- Nossa resistência está fundamentada na relação sagrada com nossos territórios.
- Somos líderes, não vítimas, oferecendo soluções reais e voltadas para a comunidade.
- Nosso conhecimento tradicional é a Ciência Indígena, vital para a sobrevivência do planeta.
- Nossas terras não são apenas recursos, mas a base de nossa identidade e o futuro de toda a vida.

Principais conclusões da nossa reunião:

- **Abordagem de transição em fases:** o trabalho de comunicação da GATC está atualmente passando por uma transição de pessoal, com a AMPB coordenando essa fase até maio. Essa abordagem descentralizada capacita os atores regionais, como a APIB e a AMPB, a liderar a partir de seus próprios contextos, garantindo que a estratégia e as mensagens permaneçam culturalmente fundamentadas, orientadas para a comunidade e localmente relevantes.

- **De vítimas a visionários:** A narrativa visa a nos reposicionar, deixando de ser vistos como vítimas para sermos reconhecidos como protetores, líderes e inovadores. Nossas demandas são apresentadas como soluções concretas baseadas em direitos, sustentabilidade e conhecimento ancestral.
- **Narração de histórias liderada pela comunidade:** As comunicações devem ser prioritárias para a comunidade e orientadas para o território, baseadas em nossas experiências vividas, e não moldadas por interpretações externas. O foco está em amplificar as vozes dos territórios.
- **Principais públicos-alvo:** Essa estratégia prioriza o alcance de movimentos indígenas, negociadores governamentais, sociedade civil, organizações filantrópicas, mídia no Norte Global e formuladores de políticas em países envolvidos em extração mineral crítica.
- **Conhecimento tradicional como ciência indígena:** Defenderemos o reconhecimento formal do conhecimento tradicional como "Ciência Indígena", uma abordagem holística para soluções climáticas que transcende os silos científicos ocidentais e as fronteiras setoriais.
- **Abordagem tática de comunicação:** A estratégia inclui o lançamento de pelo menos três campanhas digitais, utilizando mídias não tradicionais, como rádios comunitárias, e reformulando as narrativas indígenas para fortalecer o *advocacy* no período que antecede a COP30.
- **Tom emergencial e orientado para soluções:** As comunicações enfatizarão a urgência de garantir nossos direitos e a justiça climática e, ao mesmo tempo, oferecerão soluções que informem, inspirem e mobilizem a vontade pública e política.
- **Ligação com movimentos mais amplos:** Nossas narrativas estarão alinhadas com os movimentos de justiça global, destacando as lutas compartilhadas e ressaltando como a proteção de nossas terras garante a sobrevivência do planeta.
- **Engajamento localizado e inclusivo:** Os comunicadores indígenas e locais serão fundamentais para essa estratégia, unindo as realidades de base com a defesa global para manter as perspectivas da comunidade em primeiro plano.
- **Advocacy norteada por dados:** A narrativa baseada em evidências será usada para conectar as contribuições indígenas com impactos mensuráveis, fortalecendo os argumentos para a mudança de políticas nas negociações climáticas.
- **Liderança de mulheres e jovens:** Nossa estratégia coloca um foco intencional na narração de histórias intergeracional e com inclusão de gênero, reconhecendo que as mulheres e os jovens indígenas e locais são fundamentais para a defesa da comunidade, a transmissão de conhecimento e a formação de um futuro mais justo e sustentável.

Mais detalhes sobre nossa estratégia de comunicação podem ser encontrados aqui:

[25- 2 PT Estratégia de comunicação do GATC 2025 .docx](#)

NOSSOS MOVIMENTOS



ANOS DE UNIÃO

As reuniões anuais de planejamento do GATC começaram com dois dias dedicados ao fortalecimento da estratégia de defesa e da governança do nosso Movimento de Mulheres e do Movimento de Jovens. Ambos os coletivos se reuniram e discutiram questões fundamentais relacionadas ao seu funcionamento e às suas metas. A seção a seguir apresenta os principais avanços.

Movimento de Mulheres

Conquistas em 2024

Em 2024, o Movimento de Mulheres do GATC teve representação em vários eventos globais, incluindo as três Convenções do Rio (CBD COP16, UNFCCC COP29 e UNCCD COP16), a Climate Week NYC, o Forum Shandia, o Forum Mundial Skoll, UNPFII, ATL e muitos outros. Sua participação e defesa ajudaram a promover as cinco demandas da GATC. As principais conquistas incluem a apresentação da Declaração de Terras Sagradas na UNCCD, o treinamento de líderes de PI e porta-vozes para participar dos mecanismos da ONU, a apresentação de plantas para integrar uma lente de gênero no Shandia e nos mecanismos de financiamento regional, o trabalho com o Movilizatorio em um resumo sobre violência de gênero e mudança climática e a participação em eventos relacionados ao conhecimento tradicional.

Principais Resultados

O Movimento de Mulheres trabalhará em alinhamento com a agenda e as cinco demandas da GATC. Elas enfatizaram a importância de abordar a violência contra as mulheres e que as discussões e a defesa das questões das mulheres não devem se limitar a elas. O Movimento de Mulheres enfatizou que os aliados precisam incorporar ativamente as questões das mulheres em seu trabalho.

O Movimento de Mulheres adotou uma nova estrutura de governança durante as reuniões de planejamento anual, com um modelo de copresidência rotativa em que há copresidentes alternados de diferentes regiões com mandatos de dois anos. Sara Omi (AMPB) continuará sendo a representante das mulheres como copresidente por mais um ano; Aissatou Oumarou (REPALEAC) também assume o cargo de copresidente.

O Movimento de Mulheres também apresentou várias propostas para a consideração da GATC, incluindo o uso do termo "Ciência Indígena" em vez de "conhecimento tradicional" e o aumento da parcela do orçamento do GATC que vai para os Movimentos de Mulheres e Jovens.

Estratégia de Advocacy

Em 2025, o Movimento de Mulheres continuará participando dos principais eventos globais, incluindo a UNPFII, a COP30, a UNFCCC SB62, o pré-congresso de mulheres no Primeiro Congresso Global de Povos Indígenas e Comunidades Locais das Bacias Florestais, a Comissão da ONU sobre o

Status da Mulher (CSW), a Marcha das Mulheres Indígenas e muito mais. Elas continuarão seu trabalho de treinamento de líderes e porta-vozes dos PIs para que participem de eventos internacionais e mecanismos da ONU e para que integrem uma perspectiva de gênero na Plataforma Shandia e nos mecanismos de financiamento regional.

Elas também defenderão que a liderança do Movimento de Mulheres seja integrada às conversas financeiras e aos processos de tomada de decisão da GATC. O Movimento de Mulheres também fornecerá treinamento para organizações de mulheres para ajudar a aumentar seu acesso a financiamento.

Próximos Passos

O Movimento de Mulheres realizará seu plano de trabalho para 2025 em alinhamento com as cinco demandas da GATC. Elas planejam nomear um porta-voz e fornecerão uma atualização sobre isso no final do ano.

Movimento de Jovens

Principais resultados

Durante as reuniões, o Movimento Jovem solidificou sua estrutura de governança, que segue um modelo de rodízio. A cada ano, há quatro coordenadores, um de cada organização membro, e cada um lidera um tema específico. Os quatro temas são: visibilidade e comunicação, capacitação, relacionamentos e alianças, e consolidação. Uma região atuará como líder, uma como apoio político e as outras duas atuarão como líderes temáticos. Para 2025 e 2027, a AMPB é a liderança e a REPALEAC é o suporte.

Estratégia de Advocacy

O Movimento Jovem participará dos principais eventos sobre clima e direitos indígenas em 2025, incluindo a **COP30**, o Primeiro Congresso Global de Povos Indígenas e Comunidades Locais das Bacias Florestais, a SBSTTA, a YOUNGO e a Semana Europeia do Clima.

Eles também realizarão atividades cruciais de capacitação. Isso inclui aulas de inglês para permitir que os jovens participem de eventos internacionais, projetos para expandir a conectividade com a Internet e a realização de workshops para entender melhor os sistemas da ONU.

Para a COP30, o Movimento de Jovens implementará uma **campanha de narração de histórias** para mostrar o papel dos jovens nas comunidades indígenas e locais. Isso incluirá:



- **Criação de produtos audiovisuais** que destacam as histórias territoriais e as iniciativas lideradas por jovens nesses territórios.
- **Lançamento de campanhas de comunicação** para posicionar o papel da juventude indígena e da juventude da comunidade local como central para a defesa do clima.
- **Mapeamento de iniciativas territoriais** lideradas por jovens de comunidades indígenas e locais.
- **Produção de conteúdo audiovisual** sobre as atividades do Movimento Jovem até o momento.
- **Definição das demandas centrais** dos jovens para a COP30, moldando as principais mensagens para comunicação.
- **Colaboração com aliados estratégicos** para ampliar e disseminar as mensagens em plataformas internacionais.

Próximos passos

Looking forward to 2025, the **GATC Youth Movement** will focus on uniting and empowering Indigenous and Local Community youth, aligning their efforts with the **advocacy and five demands of the GATC**. A key goal is to design the **Strategic Plan for 2025-2026**, ensuring the consolidation and growth of the Youth Movement within the broader GATC framework.

Com vistas a 2025, o **Movimento de Jovens da GATC** se concentrará em unir e capacitar os jovens indígenas e das comunidades locais, alinhando seus esforços com a **advocacy e as cinco demandas da GATC**. Uma meta importante é elaborar o **Plano Estratégico para 2025-2026**, garantindo a consolidação e o crescimento do Movimento de Jovens dentro da estrutura mais ampla da GATC.

PLATAFORMA SHANDIA

Principais resultados

Em 2024, a plataforma Shandia concentrou seu trabalho no fortalecimento institucional e no aprimoramento de sua estrutura interna. Os principais marcos incluem:

- **Contratação do coordenador da Shandia:** A contratação do Coordenador da Shandia foi um passo fundamental para fortalecer a liderança e gerenciar as metas estratégicas.

- **Criação de pontos focais da Shandia na APIB, AMPB e REPALEAC:** essas posições foram criadas para melhorar as conexões e aumentar a representação nessas organizações influentes, impulsionando a coordenação e a eficácia da Shandia.
- **Reunião anual da GATC em Douala:** Um evento fundamental para definir os principais objetivos e a direção estratégica para o próximo ano, estabelecendo uma base sólida para o trabalho futuro da Shandia.
- **Workshop técnico sobre rastreamento de fundos na UNPFII:** facilitando discussões críticas sobre rastreamento de fundos, esse workshop contribuiu para fortalecer a transparência financeira da plataforma.
- **Intercâmbio de conhecimento em Camarões:** Uma oportunidade valiosa para o desenvolvimento de capacidades e o compartilhamento de melhores práticas dentro da rede da Shandia.
- **Intercâmbio de conhecimento interno na Indonésia entre os mecanismos da Plataforma Shandia:** Essa iniciativa ajudou a fortalecer a cooperação e promoveu o aprendizado entre os mecanismos de Shandia.
- **Fórum Shandia 2024 durante a Semana do Clima de Nova York:** Um evento importante para mostrar o progresso da Shandia e fornecer uma plataforma para networking e colaboração.
- **Discussão sobre financiamento direto na COP16 em Cali:** a liderança da Shandia participou de mais de 10 eventos na COP16, sendo o financiamento direto para povos indígenas e comunidades locais uma questão central.
- **Eventos de alto nível na COP29 em Baku:** A Shandia desempenhou um papel crucial nas discussões globais sobre financiamento direto, garantindo que a voz da GATC fosse parte integrante das conversas sobre financiamento climático.

Estratégia de *advocacy* e próximos passos

Após um ano de fortalecimento institucional, 2025 marca um ponto de virada decisivo para a Plataforma Shandia em sua missão de consolidar o papel dos fundos territoriais liderados por indígenas na arquitetura global de financiamento climático. Para enfrentar esse desafio, a Shandia se concentrará em quatro objetivos estratégicos interconectados:

1. Capacitação Mútua

- **Intercâmbios de aprendizado presencial** entre fundos territoriais e participação em cúpulas globais (por exemplo, o Primeiro Congresso Global de Povos Indígenas e Comunidades Locais das Bacias Florestais).

- **Série de seminários on-line** sobre elaboração de propostas, prestação de contas e atualizações de fundos.
- Estabelecer uma **Comunidade de Intercâmbio de Conhecimento Shandia** para facilitar o aprendizado contínuo entre pares.

2. Sistematização e visibilidade dos impactos dos fundos

- Produzir e disseminar:
 - **Relatórios regulares da plataforma Shandia**
 - **Atualizações trimestrais** sobre fundos no site da Shandia
 - **Estudo de caso apoiado pelo ENABLE 2-3**
 - **2-3 pesquisas de base** na África, Mesoamérica e Brasil
 - **Relatório de melhores práticas de gênero** e documento de política

3. Facilitação de fluxos financeiros

- Presença estratégica em:
 - **Forum Mundial Skoll 2025**
 - **Primeiro Congresso Global de Povos Indígenas e Comunidades Locais das Bacias Florestais**
 - **COP30: Fórum Shandia e Espaço de Compromisso Indígena**
- Lançamento de:
 - **Pipeline pronto para investimento** (15 projetos mapeados)
 - **Mapeamento do cenário de doadores e sistematização de oportunidades de captação de recursos**

4. Influenciar a arquitetura financeira internacional

- Posicionar a Shandia e os fundos territoriais como **atores legítimos do financiamento climático**.
- Envolver-se em **negociações de políticas e espaços multilaterais**
- Desenvolver e compartilhar **mensagens políticas e evidências** para defender o financiamento direto liderado por PIs e CLs.
- Fortalecer alianças com **doadores, OSCs e plataformas** para reforçar o apoio antes e durante a COP30, durante reuniões fechadas de doadores e intercâmbios regionais de campo.

Atualizações dos mecanismos regionais

Atualizações sobre 2024, planos para 2025 plans e principais desafios:

Fundo Jaguatá

Conquistas em 2024



O Fundo Jaguaratá foi lançado oficialmente na Semana do Clima de Nova Iorque em 2024. Durante o ano, o fundo estava passando pelo processo de formalização de sua entidade legal e registro.

Planos para 2025

Em 2025, o Fundo Jaguaratá trabalhará para consolidar seu órgão consultivo e iniciar operações estruturadas. Ele se concentrará no fortalecimento da capacidade e na captação de recursos, e planeja lançar sua primeira rodada de doações para organizações indígenas e comunitárias locais.

Principais desafios

Embora o Fundo Jaguaratá tenha planos ambiciosos para o ano, seu status legal ainda está pendente, o que limita o acesso a canais de financiamento direto. O fundo também trabalhará para desenvolver sistemas internos de governança transparente e gestão de fundos.

Fundo Territorial Mesoamericano – FTM

Conquistas em 2024

Em 2024, o FTM continuou a apoiar organizações na região e fortaleceu seus esforços em comunicações, captação de recursos, treinamento e monitoramento e avaliação. O FTM também trabalhou para desenvolver manuais e documentação de histórias de sucesso para o fundo. Os destaques do apoio de 2024 incluíram:

- **Trabalho com 16 organizações em 6 países, incluindo:**
 - 5 organizações lideradas por mulheres
 - 1 organização liderada por jovens
- **Total de US\$ 894.000 investidos:**
 - 76% diretamente nas comunidades
 - 24% para administração, suporte e operações
- **Investimento por projeto: US\$ 15.000 a US\$ 60.000**
 - 19.000 pessoas apoiadas diretamente, 255.000 impactadas indiretamente
 - 40% de mulheres e 20% de jovens beneficiários
 - As intervenções cobriram quase 4 milhões de hectares de floresta

Planos para 2025

Em 2025, o FTM continuará a captação de recursos e trabalhará para melhorar os fluxos de financiamento, finalizando e formalizando seu registro legal. Também terá como objetivo preencher as lacunas de financiamento e priorizar o apoio a países com pouco financiamento, como Costa Rica e Panamá. Como o cenário de doadores está cada vez mais complexo, o FTM trabalhará para lidar



com isso por meio da diversificação de suas fontes de financiamento e do fortalecimento de suas parcerias, incluindo visitas e engajamento de doadores.

Principais Desafios

O FTM reconhece a necessidade de aumentar sua visibilidade e atrair novos doadores este ano. O fundo também se esforçará para garantir um financiamento equitativo em todos os territórios representados. Além disso, a ambiguidade jurídica do fundo afeta o acesso a mecanismos de "financiamento direto".

Fundo REPALEAC

Conquistas em 2024

A REPALEAC se envolveu em várias atividades para ajudar a desenvolver seu fundo em 2024, incluindo a contratação de um consultor para projetar e apoiar a configuração do fundo e organizar uma visita de intercâmbio à Indonésia para aprender com o Fundo Nusanatara. O Fundo REPALEAC desenvolveu um documento estratégico com 4 áreas prioritárias, que o fundo apresentou durante a Climate Week NYC.

Planos para 2025

Em 2025, o Fundo REPALEAC planeja anunciar e desembolsar suas primeiras subvenções piloto no Primeiro Congresso Global de Povos Indígenas e Comunidades Locais das Bacias Florestais. As subvenções se concentrarão no apoio à liderança e às questões das mulheres, aos direitos de posse e ao reconhecimento legal.

Principais desafios

Os principais desafios para o Fundo REPALEAC este ano serão garantir a implementação operacional de suas primeiras doações, incluindo a prontidão de seus sistemas de governança e concessão de doações. O fundo se esforçará para manter o ímpeto e a visibilidade além da fase piloto de concessão de doações.

Fundo Nusanatara

Conquistas em 2024

O apoio do Fundo Nusanatara em 2024 levou a várias conquistas, incluindo:

- Mapeamento e reconhecimento de terras: **293.782 hectares** de terras foram mapeados com sucesso.

- **178.249 hectares** de territórios indígenas e terras comunitárias foram propostos para reconhecimento sob propriedade e gestão comunitária.
- Reabilitação e restauração de terras: **32.357 hectares** de terra foram reabilitados e terras críticas foram restauradas.
- Empreendimentos econômicos coletivos: **116 grupos de negócios** econômicos coletivos foram estabelecidos ou fortalecidos.
- Centros de educação baseados na comunidade: **82 centros de educação** baseados na comunidade foram estabelecidos, envolvendo **11.053 pessoas**.

Planos para 2025

O Fundo Nusantara concentrará seu apoio em 2025 no mapeamento de terras e reconhecimento de posse, reabilitação de terras e restauração de florestas, além de apoio a economias coletivas e centros educacionais. O fundo está se preparando para desembolsar US\$ 1,4 milhão em 2025. Uma parte será alocada como um fundo de solidariedade para divulgação além das organizações fundadoras (AMAN, KPA, WALHI), e o restante será distribuído igualmente entre a AMAN, a KPA e a WALHI. O Nusantara Fund também estabeleceu metas de gênero e juventude; 30% dos fundos devem beneficiar mulheres e jovens, e o não cumprimento dessa meta levará a cortes no orçamento do ano seguinte.

Principais desafios

O Fundo Nusantara está enfrentando vários desafios este ano, incluindo garantir a conformidade com as metas de inclusão e gerenciar e aumentar as contribuições para seu fundo patrimonial. Além disso, muitas atividades apoiadas pelo fundo são de longo prazo e exigem muita capacidade (por exemplo, reconhecimento de terras).

IPAS

Conquistas em 2024

Em 2024, o IPAS planejava desembolsar US\$ 800.000. O fundo também se concentrou no fortalecimento do comitê diretor nacional e priorizou suas estruturas de governança e tomada de decisões.

Planos para 2025

A IPAS implementará uma distribuição completa de financiamento para parceiros de base em 2025. Também trabalhará para institucionalizar um comitê diretor para a governança de longo prazo do fundo e para fortalecer o alinhamento com as prioridades de impacto territorial e de gênero da Shandia.



Principais desafios

Os desafios para o IPAS incluem navegar pelas estruturas jurídicas e sistemas operacionais nacionais, criar visibilidade e legitimidade como um mecanismo regional e garantir a participação representativa na governança.

ORÇAMENTO PARA 2025

Acordos orçamentários

A liderança da Aliança Global de Comunidades Territoriais (GATC) avaliou cuidadosamente o orçamento proposto para 2025 e aprovou por unanimidade o documento, que consta na íntegra no Anexo 1. Notavelmente, o valor total do orçamento para o ano fiscal de 2025 é significativamente maior do que em 2024. Isso se deve principalmente à COP30 e ao Primeiro Congresso Global de Povos Indígenas e Comunidades Locais das Bacias Florestais, dois eventos marcantes em 2025 aos quais o GATC dedicará atenção e recursos significativos.

Como parte do processo de revisão, o orçamento foi reestruturado para organizar os itens de linha em cinco categorias amplas:

- Governança e operações
- Consultorias
- Shandia e financiamento direto
- Eventos estratégicos da GATC
- Apoio às organizações membros

As áreas prioritárias, incluindo as operações principais, foram colocadas no topo do documento para garantir clareza na tomada de decisões. A estrutura salarial permanece consistente com a dos anos anteriores. O cargo de coordenador de comunicações está vago no momento; foi estabelecido que a AMPB e a APIB forneceriam suporte de comunicações até a COP30 e até que esse cargo fosse preenchido. Várias consultorias foram aprovadas, incluindo:

- A continuação do trabalho da AMPB na definição de comunidades locais
- Gerente de captação de recursos
- Revisão da governança e dos procedimentos administrativos da GATC
- Realização de um estudo sobre a contribuição da Shandia para o Roteiro de Paris sobre o rastreamento de fundos
- Apoio à produção e à logística do Primeiro Congresso Global de Povos Indígenas e Comunidades Locais das Bacias Florestais em Brazzaville, República do Congo, e da COP30 em Belém, Brasil.



À luz da exigente agenda de 2025 e das rápidas mudanças na dinâmica global, incluindo o contexto político nos Estados Unidos com o retorno da administração Trump, a liderança da GATC decidiu não participar oficialmente da **Semana do Clima de Nova York** este ano, mas alguns membros poderão participar de reuniões estratégicas e de acompanhamento, se necessário.

Foram aprovadas linhas orçamentárias para o **Primeiro Congresso Global de Povos Indígenas e Comunidades Locais das Bacias Florestais** e para a **COP30**, os dois maiores investimentos no orçamento de 2025. As principais despesas da COP30 **incluem viagens e acomodações**, sendo que as acomodações deverão ser particularmente caras devido à alta demanda. A Secretaria está explorando ativamente opções alternativas de hospedagem para reduzir os custos. Dois **consultores de logística e produção**, um para cada evento, serão contratados para apoiar a execução eficaz.

O orçamento também inclui:

- **Transferências de fundos contínuas e mais eficazes** para os Movimentos de Mulheres e de Jovens.
- O estabelecimento de um **fundo de contingência** para proporcionar flexibilidade em meio a incertezas.
- **Aumento dos subsídios anuais para as organizações-membro** da GATC de US\$ 50.000 para US\$ 70.000, aprovado por unanimidade.

Detalhamento

Estrutura do Orçamento

Em alinhamento com nosso compromisso com a transparência e a governança colaborativa, a planilha completa do orçamento para 2025 permanece acessível ao público. Esse documento é uma ferramenta viva que pode evoluir ao longo do ano em resposta a contextos, necessidades e oportunidades de financiamento em constante mudança.

O orçamento está estruturado nas seguintes categorias:

1. **Governança e operações** Inclui pessoal, tradução e interpretação, equipamentos e conectividade, comunicações, reuniões de planejamento anual e apoio aos nossos movimentos de mulheres e jovens.
2. **Consultorias** Abrange estudos específicos, planejamento estratégico e apoio a eventos, conforme descrito acima.



3. **Shandia** e financiamento direto Inclui o pessoal e as atividades da Shandia, bem como o financiamento de fundos territoriais gerenciados por nossas organizações membros.
4. **Eventos estratégicos da GATC** Inclui os principais compromissos internacionais, como a **COP30**, o **Primeiro Congresso Global de Povos Indígenas e Comunidades Locais das Bacias Florestais** e o **Fórum Permanente da ONU sobre Questões Indígenas (UNPFII)**.
5. **Apoio às Organizações-membro**
Inclui subsídios anuais e suporte adicional sob medida para nossas organizações associadas.

Cada item orçamentário é classificado em uma das três categorias financeiras:

- **Fixos** - Custos básicos cobertos por subsídios específicos ou operações essenciais.
- **Flexíveis** - Recursos com uso adaptável para atender a necessidades em evolução.
- **Lacuna** - Áreas com financiamento insuficiente que exigem apoio adicional para serem totalmente implementadas.

Resumo do Orçamento

Budget 2025

Futura mobilização de recursos

Em março de 2025, o orçamento da Aliança Global de Comunidades Territoriais (GATC) refletia um déficit de **US\$ [\\$4.048.784]**. Essa lacuna se estende por todas as áreas dos esforços operacionais da organização. Ao entrarmos neste ano crucial, no qual a GATC continuará a avançar em sua missão e participará de vários eventos marcantes, incluindo o **Primeiro Congresso Global de Povos Indígenas e Comunidades Locais das Bacias Florestais** e a **COP30**, é imperativo que esses déficits financeiros sejam resolvidos. A Secretaria da GATC, juntamente com nossas organizações membros, está ativamente engajada em esforços de captação de recursos. Isso inclui:

- Engajamento de doadores existentes e parceiros estratégicos para renovar ou aumentar o apoio.
- Buscar novas oportunidades de financiamento alinhadas com a missão e as prioridades do GATC para 2025.
- Organização de reuniões com doadores específicos e eventos de visibilidade.
- Coordenar com os aliados para apoiar a comunicação e a defesa em torno do financiamento direto e das finanças territoriais.

